

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA ISAÍAS

(16º ESTUDO)

NOVA

PERSPECTIVA

DE FÉ

Isaías cap. 40 e 41

REV. SILAS MATOS PINTO

16º - NOVA PERSPECTIVA DE FÉ

Isaías 40 e 41 - O homem é falho no seu modo de entender Deus e Seu modo de agir. Acha que Deus faz as coisas do modo como os homens fazem. Pensam que Deus usa os mesmos meios e os métodos que os homens usam.

Em alguns estudos anteriores algumas afirmações foram chocantes, como, por exemplo, quando disse que Isaías não olhava para o céu, mas para a terra e por isso descreveu o Paraíso como num ambiente de paz na terra. Para ele o trono era a fonte de suas esperanças e sempre via o enviado de Deus como o novo rei que assumia o trono.

Não ensinei nenhuma heresia. Apenas estudei o livro de Isaías sob a ótica do próprio Isaías, à medida que os acontecimentos iam ocorrendo e as profecias iam sendo reveladas a ele. Estudando o livro desse modo pudemos perceber o crescimento espiritual pelo qual o próprio Isaías passou.

Esse processo que aconteceu a Isaías acontece com todos nós e creio que Deus permitiu isto na vida de Isaías para que, ao estudarmos seus escritos, confrontássemos nosso próprio modo de pensar e pudéssemos crescer como ele, criando uma nova perspectiva de fé, não ligada às coisas terrenas, mas ligada aos céus, onde está o trono de Deus, seu Messias e nosso Rei.

Agora darei uma informação que não dei antes para não antecipar conclusões que o Livro de Isaías ainda não tinha chegado. O livro de Isaías é conhecido como “*Mini Bíblia*”. Essa concepção se dá porque assim como a Bíblia tem 66 livros, o livro de Isaías tem

66 capítulos. Assim como os 39 primeiros livros da Bíblia dizem respeito à velha dispensação (Antigo Testamento) em que a fé estava ligada a sacrifícios e a rituais feitos por homens, os 39 capítulos iniciais do livro de Isaías demonstram uma esperança ligada às coisas terrenas. Assim como os 27 livros finais da Bíblia dizem respeito à nova dispensação e falam do Messias (Novo Testamento) os 27 capítulos do livro de Isaías falarão de coisas superiores, eternas e celestiais, tirando suas esperanças de homens e depositando-as na pessoa do próprio Deus e na pessoa do Seu Servo, o Messias Redentor.

É necessário compreender o crescimento espiritual de Isaías para que possamos, também, crescer espiritualmente. Todos nós passamos por esse processo, pois iniciamos nossa vida cristã tendo uma fé muito inconstante por termos nossos olhos ainda muito presos a esta vida e aos acontecimentos ligados a ela. Com o amadurecimento espiritual deixamos as coisas terrenas e nos ligamos às coisas celestiais (Colossenses 3.1-4). Com esse processo crescemos espiritualmente chegando a estatura da fé que Deus espera de nós.

É necessário deixar as coisas naturais de crianças e nos tornarmos adultos espirituais. Muitos crentes continuam olhando somente para esse mundo, ansiosos por bênçãos terrenas para confirmar o amor e o cuidado divinos sobre suas vidas. Deus já provou o seu amor, dando-lhes o bem maior e de importância inigualável, que foi a salvação em Jesus Cristo. Agindo assim

mostram que precisam crescer e desenvolver sua fé, assim como aconteceu a Isaías. Fixemos os nossos olhos nos céus.

Neste estudo trataremos sobre: **O CRESCIMENTO ESPIRITUAL PRODUZIDO PELO ENCONTRO COM O VERDADEIRO MESSIAS.**

Foi necessário que Isaías esgotasse todas as possibilidades de esperança nos homens, depositada nos reis e príncipes de Judá e em todas as possibilidades de qualquer ajuda humana para que chegasse ao ponto certo e depositasse, corretamente, suas esperanças no lugar certo (Céu) e na pessoa certa (a pessoa do próprio Deus, através do Seu Cristo).

Em primeiro lugar veremos que **O VERDADEIRO MESSIAS VEM DO CÉU E NÃO DA TERRA.** O texto nos diz: ***“Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda para o nosso Deus. A glória do Senhor se manifestará, e toda a carne o verá. Eis aí está o vosso Deus! Eis que o Senhor Deus virá com poder, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa. Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente”*** (40.1-11).

Temos uma visão horizontal. Vimos sempre o que está no nível dos nossos olhos. Por vermos as coisas desse modo também temos falhas no nosso relacionamento com Deus porque queremos vê-lo agir do modo e com os meios que estão no mesmo nível de nossa visão. Como Deus não age em conformidade com nossas

aspirações, mas de acordo com Sua santa vontade, nem sempre conseguimos perceber o seu cuidado, seu amor, sua misericórdia e sua salvação.

Quando temos problemas de saúde, em primeiro lugar confiamos que seremos curados porque os médicos são bons e os remédios são caros; se temos problemas financeiros pensamos que nossos amigos, conhecidos ou nosso crédito nas instituições financeiras resolverão o problema. Só depois de muita luta e de insatisfações por perceber que esses meios não resolverão os problemas é que, realmente, direcionamos nossas vistas para o céu.

Isto aconteceu comigo. Era dono de uma pequena loja de atacado de roupas. Tínhamos feito muitos compromissos, confiados nas boas vendas que o período nos prometia. Mas as vendas não aconteceram e os cheques entrariam. Primeiro buscamos os meios disponíveis para saudar as dívidas, mas as portas se fecharam. Depois de muitas tentativas e impossibilidades chegamos à conclusão que não seria possível quitar os valores e os cheques seriam devolvidos.

Aí, então, resolvemos orar. Normalmente nos primeiros dias da semana não se vendia nada e cheques altos seriam depositados. Deus queria nos dar uma lição importante. Durante toda semana não tivemos vendas expressivas, mas os cheques também não entraram. Quem não depositaria um cheque alto se o tivesse em mãos e na data programada? Mas eles não entraram! Quinze dias se passaram e para a glória de Deus e vergonha nossa, tivemos que experimentar o cuidado divino e aprender que, como crentes,

não poderíamos confiar nos meios humanos, mas no Deus único que pode prover livramento. Por final, nenhum cheque voltou e nem no cheque especial entramos. Demos glórias a Deus no final e nos humilhamos diante dele, por não termos confiado nEle desde o início.

Veja que falei de uma situação financeira. Deus poderia agir ou não e ainda assim seria o nosso Deus e não deixaria de nos amar se não tivesse nos ajudado. Seus planos poderiam ser outros. Graças a Deus ele nos ensinou e não nos deixou sozinhos.

Por anos de sua vida Isaías esperou um messias terreno. Creu por anos que algum príncipe, descendente de Davi, seria o rei que instauraria a paz e levaria Israel à glória. Depois de ter todas as suas esperanças nos homens frustradas ele chegou à conclusão que o Messias não poderia ser um rei de origem humana e com limitações humanas. Para resolver a situação de modo definitivo seria necessária uma intervenção divina. Somente um enviado dos céus poderia colocar a vida do povo de Deus em ordem e lhes dar a salvação.

Vimos o texto falar de um predecessor do Messias. Hoje sabemos quem ele foi – João Batista. Isaías não sabia quem seria ele. Assim como uma cidade se prepara para receber uma alta autoridade, assim também o povo de Deus deveria se preparar para receber o enviado dos céus.

Isaías fez uma alerta ao povo sobre a necessidade da preparação dos corações, do arrependimento do povo de Deus e da

retomada do caminho de justiça para estarem prontos para receberem o enviado de Deus que viria do céu.

Depois de tratar das condições ideais para se receber o enviado dos céus ele passou a falar das características desse Ser Celeste. Segundo esta profecia o enviado do céu seria *“Cheio de glória”* e seria visto por todos os homens; Teria poder e braço forte para dominar; mas, mesmo sendo poderoso, recompensaria o seu povo fiel e lhes daria galardões, além de apascentá-los como um bom pastor que cuida com carinho de suas ovelhas e lhes promove boas condições de vida.

Isaías, caindo em si, percebeu que esse agir não poderia ser característico de homens, mas de alguém vindo do céu. Por isso o povo deveria se preparar para o encontro com Ele.

Em segundo lugar veremos que **O VERDADEIRO MESSIAS NÃO É HOMEM É O PRÓPRIO DEUS**. Veja o texto: *“Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmas? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balanças de precisão? Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo. Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra. É ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar. A quem, pois me comparareis para que eu lhe seja igual? Diz o Santo. Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Não sabes, não ouvistes que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se*

cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrihar o seu entendimento” (40.12-31).

Desde o início da história os homens experimentaram a ação direta de Deus. Por vezes homens experimentaram o agir de Deus, como os reis de Judá que tiveram batalhas vencidas porque o próprio Deus lutou por eles ou promoveu condições necessárias para que vencessem suas guerras.

Os homens são tendenciosos a adorar a tudo o que sente que lhe é superior. Nem tudo o que vem do céu deve ser adorado. No céu está a Trindade – O Pai, o Filho e o Espírito Santo que devem ser adorados, mas também estão os anjos, arcanjos e serafins. Estes últimos não devem ser adorados.

Há também os demônios, que foram expulsos, mas não há como negar que vieram do céu. Religiões como o Candomblé, Umbanda e as religiões satanistas adoram a esses espíritos, denominando-os de Guias por ver neles seres dignos de adoração e por entender que são seres poderosos porque têm sua origem no céu.

Vimos Isaías entendendo que sua salvação viria dos céus e não dos homens. Se Deus não intervisse na sua história nada teria valor. Porém é importante ressaltar o entendimento de Isaías de que sua salvação vinda do céu seria exclusiva do próprio Deus, pois Ele, em pessoa, viria para salvá-lo. Os demais seres celestes são apenas agentes de Deus, a seu serviço. Não devem ser adorados.

O que vimos em Isaías é absolutamente novo. O conceito de que Deus é o Messias, com certeza, não foi aceito assim tão bem

por seus ouvintes e muitos não compreenderam o teor de suas palavras. Isaías, primeiro, mostra que alguém vindo do céu seria a solução para o povo de Deus. Agora ele prediz que o próprio Deus, aquele que tem o domínio sobre a criação, o controle de todo o universo e que nenhum homem consegue compreender é que seria o enviado do céu.

O próprio Deus viria em forma visível, cheio de glória, majestade, poder e força para socorrer seu povo e seria visto por todos eles.

Levando-se em consideração que Israel tinha medo de Deus e até o seu nome era escrito com pena especial para não atrair juízo celeste, ouvir que o próprio Deus estaria com seu povo foi algo, ao mesmo tempo, glorioso e por outro lado assustador. Com certeza muitos não creram nas palavras do profeta.

Isaías termina esse capítulo mostrando que a vinda de Deus, em forma visível, seria uma bênção. Ele fortaleceria o seu povo: ***“Faz forte o cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam suas forças, sobem com asas com águas, correm e não se cansam caminham e não se fatigam”***.

Esta palavra de ânimo demonstra que o profeta queria animar o povo a não ter medo de Deus, mas preparar seu coração e alma para recebê-lo, tirando de suas vidas tudo o que não lhe agradava.

O messias não seria um homem, como tinha crido por anos. Também não seria um anjo vindo do céu. Ele seria o próprio Deus, que de modo incontestável e visível se mostraria ao mundo e ***“Toda carne o verá”***. Deus seria de fato e verdade o ***“Emanuel”***, não como o filho do rei Acaz que não trouxe paz permanente e nem como os demais reis que por pouco tempo conseguiram um governo de justiça. Deus, em pessoa, assumiria o controle da situação. Ele é quem tem a terra em Suas mãos.

Em terceiro lugar veremos que **O VERDADEIRO MESSIAS AGE COM O PRÓPÓSITO DE CURAR A IDOLATRIA DO SEU POVO**. Leia o capítulo 41 e verá a argumentação de Isaías, mostrando a nulidade dos ídolos e encerrando o versículo 20, dizendo: ***“Para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso, e o Santo de Israel o criou”***.

O pecado afastou o homem de Deus. O Messias veio aproximá-los novamente. A oferta de Satanás foi que o homem não precisaria de Deus, pois comendo do fruto proibido se tornaria igual a Deus. A direção do pensamento humano perdeu o rumo de Deus e mirou na terra. O homem passou a prover sua própria segurança e a associar-se a aliados os quais os achavam fortes para que pudessem protegê-los. Este modo de agir afastou o homem de Deus.

Perdendo o contato com Deus o homem passou a fazer representações visíveis de algo para terem a sensação da presença divina. Fizeram bezerros de ouro e ídolos do lar. Serviram a postes

ídolos e a astros celestes (sol, lua e estrelas). Os homens depositaram sua fé nos objetos criados por eles mesmos. Viveram por anos neste engano, mesmo conhecendo o segundo mandamento que proíbe tão claramente a confecção de ídolos e qualquer tipo de imagem para representar Deus. Deus sempre quis que os homens confiassem em sua palavra e cressem que ele estava lá, simplesmente porque disse que estaria, e não porque uma estátua de barro ou ouro estivesse diante dos seus olhos.

O pior problema da idolatria é que ela é uma mentira e coloca Deus como mentiroso, pois o idólatra descrê da presença divina, mesmo que Deus dê sua palavra de estar com seu povo. O Messias veio curar a idolatria do homem. Por idolatria não digo apenas o culto aos ídolos, mas a confiança em qualquer coisa que não seja Deus.

Foi necessária a ação divina para prover a cura desta idolatria. O Salmo 14.2,3, diz: ***“Do céu olha o Senhor para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer”***. Como todos estavam corrompidos e não procurariam sua própria cura, Deus se abalou dos céus e partiu em socorro dos seus filhos. Veio curá-los daquilo que os afastava dEle.

Israel tinha sido destruído por Deus e Ele não quis fazer o mesmo a Judá. Sua idolatria e confiança nos aliados (Egito, Etiópia, Síria...) os afastaram de Deus. Deus enviou sua disciplina, levou-os para o exílio na Babilônia e os curou dessa doença espiritual que

mata a fé em Deus. Sem a ação divina Judá se perderia para sempre. Continuariam a existir, mas que importância valeria viver distante da presença de Deus? Que valor tem a vida se a certeza de morte eterna paira sobre as cabeças? Deus não somente veio livrá-los desta enfermidade espiritual, como dar-lhes uma vida de qualidade.

O texto encerra essa sessão, dizendo: ***“Para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso”*** (41.20). O agir de Deus, através do seu enviado divino, que é o próprio Deus, visou curar o homem de sua idolatria e novamente reconduzí-los para os braços do Pai. Ao enviar seu Filho Deus tinha como objetivo: ***“Salvar os homens de sua ira, aceitá-los novamente e atraí-los a Si”***. Deus queria que soubessem que somente Ele é capaz de agir e salvar seu povo. Ele e só ele!

Concluindo, Isaias termina essa sessão demonstrando a total transformação realizada em sua mente, dizendo: ***“Quando eu olho, não há ninguém; nem mesmo entre eles há conselheiro a quem pergunte, e me responda. Eis que todos são nada; as suas obras são coisa nenhuma; as suas imagens de fundição, vento e vácuo”*** (41.29). A total desilusão de Isaias com os homens e seus objetos de confiança resultou em sua cura espiritual.

Morreu a confiança nos homens e nasceu a fé em Deus, totalmente restaurada e corretamente direcionada para o céu e o verdadeiro Redentor. Isaias não mais confiaria em homens ou esperaria o socorro deles. Confiaria somente em Deus.

Ele compreendeu que Deus poderia usar homens, mas estes lhes seriam submissos e fariam somente Sua vontade e no final das contas, é o agir de Deus que faria toda a diferença. Suas esperanças se transformaram em certeza. Agora ele tomou o caminho certo.

É isto que se espera que aconteça a todos os cristãos. Que cresçam espiritualmente e obtenha a fé inabalável em Deus. Enquanto sua fé estiver presa em coisas terrenas ou em pessoas, sua confiança em Deus será falha e sua fé incerta como palha levada pelo vento.

Rogo a Deus que você leitor passe o mais rápido possível por este processo de crescimento espiritual. Que seja curado da confiança em coisas terrenas e passe a ter total segurança, exclusiva, naquele que nunca falha e que não conhece impossíveis – Deus.